

# QUILOMBO MORMAÇA: UMA PROPOSTA PROJETUAL

*«En diseño industrial, nos enseñan a buscar formas originales, pero la riqueza más grande es hacer un mundo que le pertenezca a la gente y lo sientan suyo, porque eso es lo que da felicidad. Si tu casa no tiene que ver contigo no es nada. En la escuela debería de haber una materia que nos enseñara cómo relacionarnos, cómo comprender lo que la gente necesita, y para eso hay que aprender a escuchar. Los proyectos no están nunca solos, siempre tienen un entorno, los acompaña un paisaje, una situación económica, una cultura, las costumbres de cada gente».*

Oscar Hagerman

## O TRABALHO

O presente trabalho parte da premissa que o trabalho final de graduação deve ser ao mesmo tempo uma amostra dos conhecimentos obtidos durante a graduação, e o olhar do estudante, apurado para com as causas que julga ser importantes.

Através da trajetória acadêmica, a partir de uma visão do todo volta-se o olhar para o município de Sertão, Rio Grande do Sul, mais precisamente para a comunidade rural de São José, onde se localiza remanescentes do Quilombo Mormaça. Essa aproximação se faz necessária para que se chegue a uma proposta de intervenção na busca de garantir a subsistência no campo dessas famílias, que sofrem a miséria e o esquecimento por parte da sociedade local.

A Comunidade Mormaça é uma das muitas comunidades Quilombolas do Brasil que lutam pela titulação de suas terras. Na busca por compreender esses processos de formação e luta o pesquisador José Maurício Arruti (2006), em seu livro intitulado Mocambo explica os processos de formação Quilombola no Brasil.

Arruti (2006) diz que o desafio dos estudiosos e cientistas sociais é compreender os desdobramentos dos direitos diferenciados dos grupos étnicos que foram criados na forja da história colonial, marginalizados e esquecidos na construção da nação e ressurgidos no contexto multiculturalista do final do século XX.

Conforme o antropólogo Arruti (2006) expõe, é necessário compreender os processos de lutas dessas comunidades tradicionais, para que seja possível intervir nas mesmas de forma coerente.

Nesse sentido, no município de Sertão, norte do Rio Grande do Sul, uma cidade de pequeno porte com cerca de 6 294 habitantes (IBGE 2010), foram identificadas 22 comunidades rurais do município. Algumas se destacaram por apresentarem aspectos relacionados à questão de vulnerabilidade socioeconômica. Para se chegar a esse resultado foi importante o Diagnóstico da Realidade Municipal, fornecido pela Emater/RS do município de Sertão, o qual define as especificidades de cada comunidade rural.

O município de Sertão tem dois remanescentes de quilombos, Arvinha e Mormaça. O processo de instalação em ambos se deu de forma semelhante.

Mormaça é uma das duas áreas ocupadas por remanescentes de negros escravos, que tiveram suas terras doadas pelos seus senhores. Foi o caso da negra, ex-escrava Francisca Mormaça (mais conhecida como Chica), que mais tarde originou o nome do quilombo. Esses foram alguns dos motivos que levaram à escolha de intervir, na busca de resgatar um pouco da história dessa comunidade.

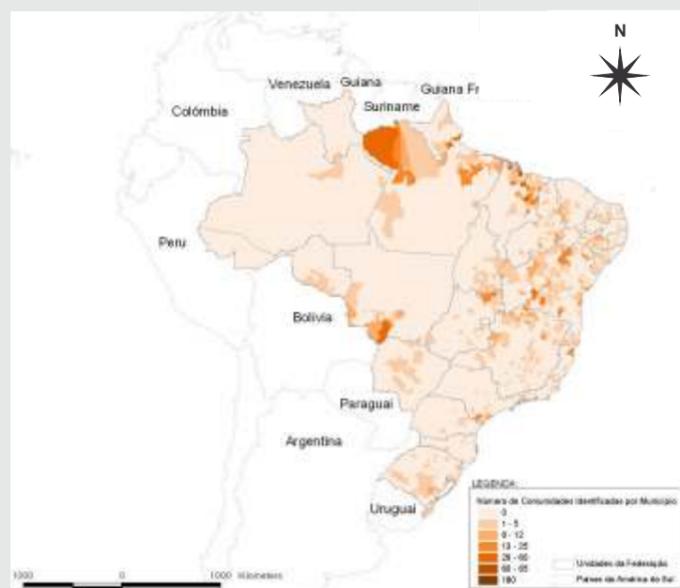
Para além, dar suporte por meio de um projeto de cunho arquitetônico que faça com que a comunidade tenha melhorias no seu modo de vida e garanta sua sobrevivência.

A intervenção a ser desenvolvida fica localizada na área onde encontra-se o Quilombo hoje, em processo de legalização das terras.

A proposta inicial de zoneamento surge a partir de conversas realizadas durante encontros com a comunidade, considerando as suas necessidades. Pretende-se evitar o que ocorreu na «tragédia de Chandigarh», quando o arquiteto modernista Le Corbusier concebeu “(...) uma cidade projetada para automóveis em um país em que muitos, como acontece ainda hoje, não têm sequer bicicleta.” (FRAMPTON, 2003, p. 279). É preciso compreender os modos de vida da população, juntamente com suas necessidades, garantindo que a intervenção não se torne algo descontextualizado com a comunidade.

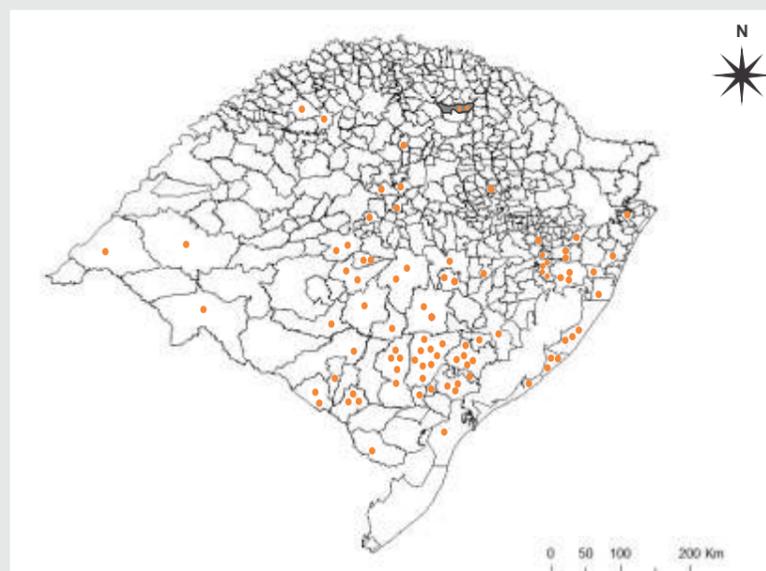
A proposta se embasa nos modos de vida do campo. E, é a partir disso, que se evidencia a necessidade de uma reorganização espacial da área, na busca de tornar o espaço de morar e produzir conectados possibilitando melhorias na vida da população local, baseando-se em agrovilas. Além disso, alguns equipamentos se fazem necessários, como um espaço de memória e visitação, e produção.

## LOCALIZAÇÃO



**Mapa 1:** Mapeamento das comunidades remanescentes de Quilombos por municípios.

**Fonte:** Universidade Federal Fluminense.



**Mapa 2:** Mapeamento das comunidades remanescentes de Quilombos no Rio Grande do Sul.

Segundo a Fundação Cultural Palmares, o Rio Grande do Sul possui cerca de 94 comunidades mapeadas e certificadas, aguardando o processo para a titulação do território.

## O MUNICÍPIO DE SERTÃO



- Limite Municipal do município de Sertão-RS
- Perímetro urbano
- Comunidade do Quilombo Mormaça

O município de Sertão está localizado na região norte do estado do Rio Grande do Sul na latitude 27°59'04" e longitude 52°15'01", com uma área territorial totalizando aproximadamente 444km<sup>2</sup>, altura média de 731m. Os limites municipais são os seguintes: ao norte municípios de Estação e Getúlio Vargas, sul município de Coxilha, leste Tapejara e a Oeste os municípios de Erechim e Pontão.

## A PROBLEMÁTICA

Ao retomar o que foi apresentado anteriormente, destaca-se a luta pelo resgate da terra, que tramita num longo processo até sua titulação. A terra é fundamental para que comunidades tradicionais possam produzir e manter seus costumes, artesanato e produção de alimentos, uma das principais formas de garantir a sustentabilidade dessas comunidades.

Segundo o Decreto Nº 6040/2007, povos e comunidades tradicionais tem relação direta com a terra e são definidas da seguinte forma:

Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

Em Mormaça, a comunidade organiza-se de forma simples, geralmente ficam dispostos aglomerados de moradias de acordo com o grau de parentesco e o restante é aproveitado para o plantio de algum tipo de hortaliça, ou grãos que não demandam muito espaço para se desenvolver.

A maior necessidade da população é a titulação de sua propriedade que está em processo desde 2001. A área ocupada pelo quilombo, hoje, é de cerca de três hectares, insuficiente para a produção agrícola, ou criação de animais para a subsistência.

As famílias que vivem no quilombo não tem nenhuma identidade característica como em alguns remanescentes de quilombos espalhados pelo país. Um exemplo de quilombo que possui patrimônio material e imaterial ativos é o Quilombo de Alcântara, Maranhão.

Segundo Ramassote, (2007), antropólogo do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e que participou do inventário do território de Alcântara, diz que:

As festas de São Benedito, tanto na sede de Alcântara quanto em Cajual, também foram objeto de inventário, destacando-se sua importância para a identidade étnica daqueles que vinculam sua história à dos antepassados escravos. Uma das formas de expressão mais características dessas festas é o *tambor de crioula*, já registrado como patrimônio imaterial pelo Iphan. (RAMASSOTE, 2007).

Esse trabalho abrange um grande território, no qual há cerca de seis remanescentes de comunidades quilombolas, com objetivo de inventariar formas de expressão, objetos, costumes, entre outros.

Por outro lado, no Quilombo Mormaça não há a possibilidade de se fazer um resgate da identidade cultural, pois a população que lá habita se define como não possuindo tradições provenientes dos antigos negros escravos.

## OBJETIVO GERAL

Encontrar formas de garantir a sobrevivência das vinte e duas famílias que se encontram no campo atualmente, através de uma intervenção de cunho arquitetônico e de reorganização de território.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver uma organização espacial na escala do quilombo, contemplando espaços de morar, memória, lazer e produção.

- Intervir com um projeto arquitetônico que abrigue um espaço de memória do Quilombo Mormaça, além de um espaço de produção que garanta a subsistência das famílias no campo.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desse trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas e trabalhos de campo. Foi necessário buscar referências de instituições, e pesquisadores que já haviam realizado trabalhos com o Quilombo Mormaça, na busca em encontrar alguns caminhos para desenvolver uma pesquisa.

Uma referência de trabalho realizado e compreendido por meio de relato, imagens e resultados foi possível através da Prof. Ms. Elisa Iop, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) de Sertão/RS, em que foi realizado a confecção do «Artesanato de Referência Cultural em Sertão (RS): Oficina Criativa na Comunidade Quilombola de Mormaça» sob a coordenação da mesma. Através da Prof. Elisa foi possível obter informações sobre como é o modo de vida do quilombo, e como o projeto foi aceito pelas mulheres, público específico que participaram do projeto.

Outro contato com ações realizadas no quilombo foi através do grupo de pesquisa GPASE (Grupo de Pesquisa Anticapitalismo e Sociabilidades Emergentes), da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, que realizou um projeto de «Mapeamento das Comunidades Indígenas e Quilombolas da Região do Auto Uruguai: Aspectos culturais, sociais, econômicos, e territoriais», sob a coordenação do Prof. Dr. Daniel Francisco de Bem e a Prof. Ms. Náaira Zanardo Zanin.

Além das formas de aproximação apresentadas, o trabalho de campo foi de suma importância para conhecer e compreender como as famílias vivem no quilombo. Foram realizadas duas visitas ao quilombo no dia 10 maio e no dia 22 de junho de 2014. O trabalho foi realizado por meio de percursos na área, conhecendo o sítio, as famílias e os espaços de uso coletivos, além das entrevistas, evidenciando dessa forma as necessidades através de relatos que expressavam a forma de viver e também as carências apresentadas.

Conhecer a Comunidade do Quilombo Mormaça, conversar com a população, compreender as necessidades da mesma foi imprescindível para se chegar ao entendimento de um problema e assim chegar a uma proposta de intervenção.

Dentre as muitas necessidades, foi frisada a questão de um espaço para garantir renda para as famílias, já que com os pequenos lotes é pouco até para a subsistência.

## APROXIMAÇÃO COM A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Através do diálogo realizado com a população foram realizadas diversas atividades no centro comunitário do quilombo, como por exemplo oficinas de panificação, bolachas e de artesanato, quase sempre promovidas por órgãos municipais, estaduais e federais, tais como Assistência Social, EMATER/RS e Instituto Federal. Com isso, uma das soluções vislumbradas permeia o desenvolvimento de uma agrovila, com um espaço de visitação e memória do quilombo, juntamente com um local para a produção de alimentos.

Intenta-se organizar a área em que o quilombo vive, projetando espaços com diferentes funções, como lugar de morar, de produzir e de lazer.

A intervenção arquitetônica, centra-se num espaço de visitação e memória do Quilombo Mormaça, e ao mesmo tempo um espaço para a produção de pães, bolachas e doces que terá como função aumentar a renda das famílias do quilombo.

Para o desenvolvimento dessa intervenção autores como, Amos Rapoport\* e Óscar Haggerman\*\* serviram de suporte e base para a discussão.

\* que trabalha com a questão da cultura, da natureza e dos espaços que podem ser criados a partir da cultura dos diferentes povos

\*\* que também trabalha com a essência de que cada povo tem características diferentes, que devem ser consideradas e além disso, dar atenção a urgência desses projetos.

## O SURGIMENTO DOS QUILOMBOS E SEUS DESMEMBRAMENTOS...

Considerando o que foi visto e o que está sendo apresentado a seguir, é possível compreender que o processo histórico sobre os quilombos é complexo e permeia alguns séculos.

O período escravista no Brasil perdurou entre os séculos XVI e XVIII, sendo abolido em 13 de maio de 1888. A abolição da escravatura no Brasil foi a mais tardia da história.

Segundo o antropólogo, Darcy Ribeiro, 1995 define que:

(...) a rebeldia negra é muito menor e menos agressiva do que deveria ser. Não foi assim no passado. As lutas mais longas e mais cruentas que se travaram no Brasil foram a resistência indígena secular e a luta dos negros contra a escravidão, que duraram os séculos do escravismo. Tendo início quando começou o tráfico, só se encerrou com a abolição (RIBEIRO, 1995, p.219-220).

Ribeiro (1995) salienta que os Quilombos eram espaços solidários onde os negros fugidos permaneciam em busca de liberdade. Esses locais cresciam significativamente em todo o Brasil, e o maior quilombo do Brasil foi o de Palmares (conforme imagem 01), na época Capitania de Pernambuco, hoje estado atual de Alagoas viviam cerca de 30 mil pessoas.



**Imagem 1:** Quadro que representa o Quilombo Palmares. **Fonte:** [www.berlinda.org/BERLINDA.ORG](http://www.berlinda.org/BERLINDA.ORG). Acesso em 6 jul 2014.

Hoje o termo Quilombos tem um diferente, pelo fato de que o que restam nas comunidades onde um dia viveram escravos fugidos são apenas remanescentes de suas famílias.

Segundo Almeida (2002), o significado do termo remanescentes de quilombos, se caracteriza por: (1) identidade e território indissociáveis; (2) processos sociais e políticos específicos que permitiram aos grupos uma autonomia; e (3) territorialidade específica, cortada pelo vetor étnico no qual grupos sociais específicos buscam ser reconhecidos. Portanto, corresponde uma afirmação a um só tempo étnica e política.

Com a abolição da escravatura foram criadas leis e instituições que regulamentam as questões de reconhecimento, inventário e legalização dos territórios de remanescentes de Quilombos. Mas, essas surgem cem anos após a abolição juntamente com as mudanças na Constituição de 1988, que no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) garante o direito à terra aos remanescentes de Quilombos.

Após a mudança na constituição foi criada a Fundação Cultural Palmares (FCP), pela Lei nº 7.668, de 22 de agosto de 1988, «tem por finalidade promover os valores culturais, sociais e econômicos decorrentes da influência negra na formação da sociedade brasileira». Atuando como órgão vinculado ao Ministério da Cultura, a FCP tem como missão institucional preservar, proteger e disseminar a cultura negra, visando à inclusão e ao desenvolvimento da população negra no país.

O reconhecimento do direito ao território está definido em constituições na América Latina. É o caso do Brasil que garantiu esse direito em meados de 1970, por meio da sinergia de movimentos sociais negros que viviam em áreas rurais foi conferido o direito ao território. Essas lutas ocorreram com maior profusão em localidades rurais no Maranhão e Pará.



**Imagem 2:** Movimento negro em meados de 1970 e 1980. **Fonte:** <http://arquivo.geledes.org.br/>. Acesso em 6 jul 2014.

E foi a partir desses movimentos que surgiram mudanças político- institucionais e administrativas inauguradas na Constituição de 1988. Esta garantiu o direito à propriedade para essas populações através do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) que afirma: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. (BRASIL, 1988)

Posteriormente, o decreto presidencial 4.887/2003 regulamenta o procedimento para “Identificação, Reconhecimento, Delimitação, Demarcação e Titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades de quilombos” (BRASIL, 2003)

Tanto o artigo 68 da Constituição de 1988 quanto o Decreto 4.887/ 2003 tem por objetivo garantir o direito à cidadania a essas comunidades e banindo preconceitos raciais.

## PROCESSOS PARA TITULAÇÃO DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA

Através da Constituição de 1988, e do Decreto 4887/ 2003 foi necessário que se iniciasse o processo de certificação e legalização dos territórios para as Comunidades Remanescentes de Quilombolas. Para isso, as instituições que realizam esse processo são a Fundação Cultural Palmares (FCP) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Para o INCRA, a definição das comunidades são da seguinte forma:

(...) são grupos étnicos – predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana –, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias. Estima-se que em todo o País existam mais de três mil comunidades quilombolas. (INCRA)

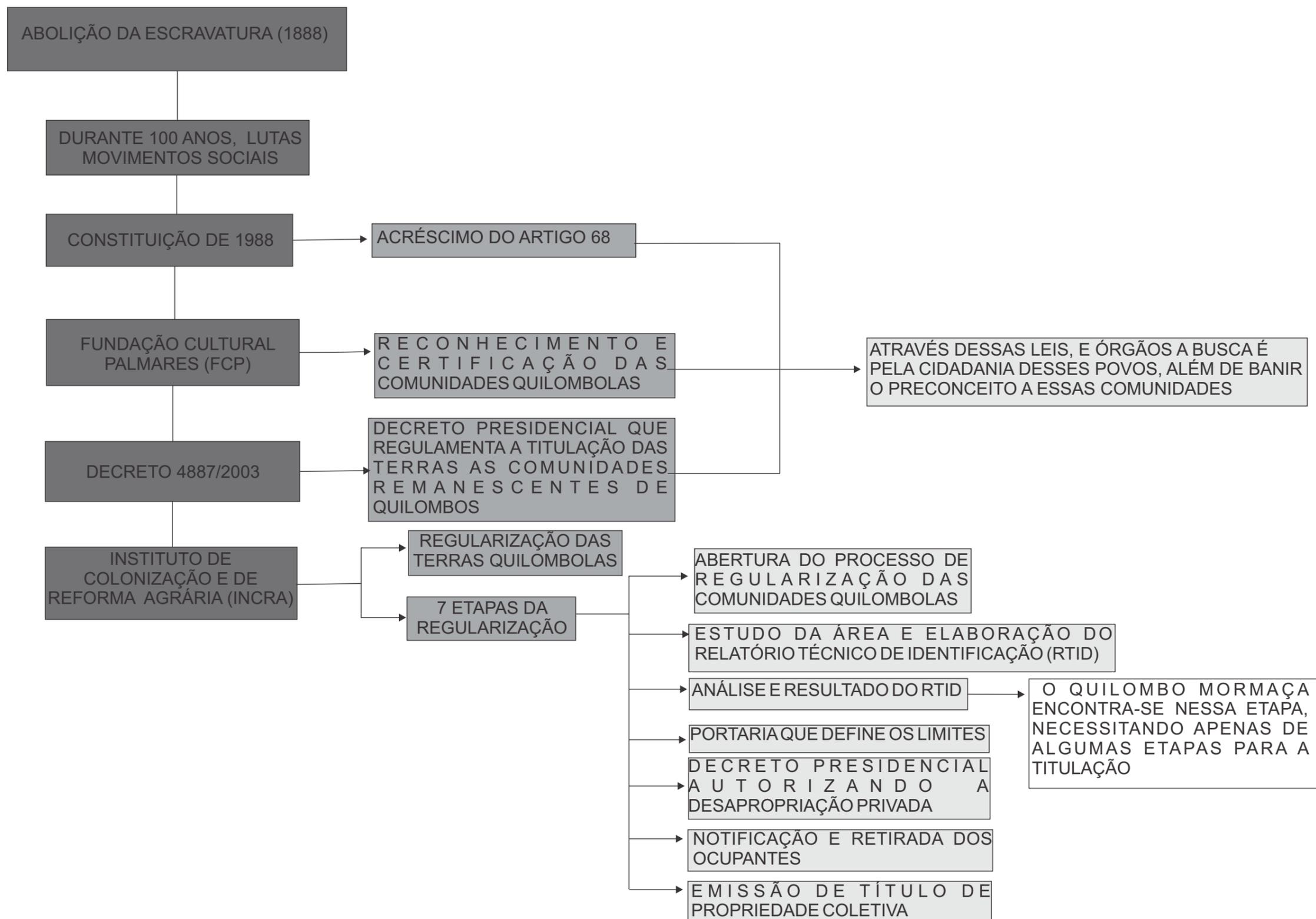
Para que se chegue à titulação das terras para as Comunidades Quilombolas é necessário essas serem reconhecidas e certificadas pela FCP, e, posteriormente passa a ser de responsabilidade do INCRA dos demais processos.

Segundo o INCRA, em seu relatório quilombola de 2012, 121 títulos haviam sido emitidos, regularizando 988.356,6694 hectares em benefício de 109 territórios, 190 comunidades e 11.946 famílias. Segue abaixo o quadro que apresenta os estados/ títulos até 2012, disponibilizado:

ESTADO	TÍTULOS
PARÁ	56
MARANHÃO	23
RIO GRANDE DO SUL	08
SÃO PAULO	07
PIAUI	05
BAHIA	06
MATO GROSSO DO SUL	04
MATO GROSSO	01
RIO DE JANEIRO	02
AMAPÁ	03
PERNAMBUCO	02
GOIÁS	01
SERGIPE	01
MINAS GERAIS	01
RONDÔNIA	01
TOTAL	121

**Imagem 3:** Quadro dos estados e títulos pelo INCRA até 2012. **Fonte:** Territórios Quilombolas, Relatório 2012.

## QUILOMBOS: DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO À TITULAÇÃO DAS TERRAS



## QUILOMBOS QUE RECEBERAM A TITULAÇÃO DAS TERRAS

As imagens a seguir mostram exemplos de comunidades remanescentes de quilombos que conquistaram a titulação de suas terras, em diversos estados do país. Através desse direito adquirido essas famílias podem produzir alimentos e manter sua cultura, permanecendo no campo.

Como exemplo apresenta-se o Quilombo Mocambo, de Sergipe, que recebeu o título das terras em meados de 2000, (Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil, da Fundação Fio Cruz).

De acordo com o que é apresentado, boa parte da demanda dessa comunidade foi alcançada, proporcionando o acesso das famílias ao crédito agrícola e a programas do governo federal, voltados para a promoção da agricultura familiar, o que deverá propiciar maior renda e a consolidação da independência financeira das famílias. Além disso, a comunidade ganhou visibilidade e reconhecimento histórico, através dos relatórios antropológicos realizados pelo INCRA.



**Imagem 04:** Quilombo de São Pedro, município de Ibirapu/ES. **Fonte:** Relatório do INCRA 2012.



**Imagem 05:** Quilombo de Magalhães, município de Novo Roma/GO. **Fonte:** Relatório do INCRA 2012.



**Imagem 06:** Quilombo Mocambo, Sergipe. **Fonte:** Relatório do INCRA2012.



**Imagem 07:** Quilombo Lagoa dos Campinhos, Sergipe. **Fonte:** Relatório do INCRA2012.



**Imagem 08:** Quilombo do Grotão, Rio de Janeiro. **Fonte:** Relatório do INCRA2012.

## SURGIMENTO DO QUILOMBO MORMAÇA

O Quilombo da Mormaça localiza-se no interior do município de Sertão, distante 50km de Passo Fundo, no planalto médio rio-grandense. A comunidade da Mormaça é formada em média por 22 famílias que vivem numa área de 10 hectares, e desde 2001 reivindica a regularização do perímetro das terras em que vive e de áreas que lhes foram tomadas a partir dos ciclos econômicos e da configuração colonial do Estado nacional brasileiro.

Uma das principais fonte de dados foi o relatório feito pelo INCRA, foi a pesquisadora e historiadora Sherol dos Santos (2009) participou da elaboração do relatório sócio-histórico-antropológico que é parte dos processos do INCRA para se chegar a titulação das terras.

Em convênio celebrado entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e o Núcleo de Antropologia e Cidadania da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NACi/UFRGS) essa demanda da comunidade pôde ser atendida, através da elaboração de um relatório sócio-histórico-antropológico nos termos da Instrução Normativa n. 20 (IN20/ 2005), que contou com a participação de profissionais das áreas de história, antropologia e geografia, e do qual a autora fez parte. O convênio celebrado sob n. 3590/2006 previa um relatório de adequação sobre a comunidade da Mormaça, visto que já pré-existiam dois relatórios sobre a área, elaborados em 2002, que determinavam perímetros diferentes para a área a qual a comunidade teria direito. Essa divergência determinou elaboração de novo convênio, e neste novo trabalho tornou-se urgente a revisão de pontos fundamentais referentes à história do grupo (SANTOS, 2009, p.127-128).

Sherol dos Santos (2009) menciona que através desse trabalho sistemático acerca do processo histórico da comunidade da Mormaça, demonstra que o local que a comunidade se encontra atualmente é o mesmo sítio ocupado por seus descendentes antes de 1888 quando foi assinada a Lei Áurea, abolindo a escravatura.

Segundo a Fundação Cultural Palmares (FCP) a comunidade do Quilombo Mormaça foi certificada como remanescente de quilombo em 10 de dezembro de 2004.

Este caso da comunidade da Mormaça, que está em processo de reconhecimento e titulação, é o mesmo de diversas comunidades negras rurais em todo o território nacional.

Segundo os moradores do quilombo essas terras são ocupadas a mais de cento e cinquenta anos.

Através do relatório sócio- histórico-antropológico, conforme SANTOS, 2009 apresenta é possível compreender

A cidade de Passo Fundo, Região do Planalto Médio Rio Grandense, em torno de 1860, tinha como seu território inúmeros distritos, inclusive o distrito 3, no que mais tarde culminou no município de Sertão. Boa parte dessas terras era de dois proprietário, Francisco Barros de Miranda e Amancio de Oliveira Cardoso, ambos possuíam seus plantéis de escravos. Esses senhores expandiam seus territórios em matas virgens e dedicavam -se ao tropeio do gado, que era levado até São Paulo.

Francisco de Miranda e Amancio de Oliveira participam no ano de 1871 da fundação da Sociedade Libertadora do Sexo Feminino que visava alforriar escravas e incentivar a campanha abolicionista.

Em 1873, Amancio de Oliveira é eleito vereador, e dez anos depois, 1883 retornando a Câmara, nesse novo mandato, a partir de 1884, exerce o cargo de vice-presidente da Câmara.

Segundo Santos, 2009, foi nesse ano que a campanha abolicionista foi retomada, foi um decreto;

(...) em 24 de março de 1884 em que a Província do Ceará decretou a libertação de todos os escravos daquela Província. É neste ano que Amancio de Oliveira alforria sua escrava Firmina, pertencente a ele por herança deixada por sua mãe em 1863, quando esta contava ter 5 anos, e que em 1893 dará a luz a Francisca, a *Chica Mormaça* (SANTOS, 2009, p. 135).

Segundo o relatório, Firmina serviu por alguns anos ainda seu senhor e posteriormente recebeu uma doação de terras e estabeleceu família. Não é possível saber ao certo onde essa família se instalou inicialmente, mas há registros que afirmam que os ascendentes de Firmina já se instalaram onde hoje é o Quilombo Mormaça.

Com a demarcação das terras em 1907, a Comissão de Terras realizou no 3º distrito a demarcação e delimitação de terras, definindo como Linha Uma da Seção Sertão, onde foram delimitados 46 lotes de terra, não há a medida certa, mas haviam comentários que chegava em torno de 1300 hectares. E essas demarcações beneficiavam os parentes direta ou indiretamente os descendentes de Francisca Mormaça.

É através desse relatório que é possível compreender melhor como se deu esse processo de abolição e a posse de terra, e hoje, por meio dos crescentes ciclos econômicos a população remanescente conta com um território muito abaixo do que na época era ocupada e delimitada.

Nas entrevistas realizadas os moradores deixam claro que: «só querem o que é de direito deles e não querem criar atrito com os 'italiano' que moram no entorno».

## APROXIMAÇÃO DO QUILOMBO MORMAÇA...

Abaixo está sendo apresentado a área urbana do município de Sertão, juntamente com a área rural em que o quilombo Mormaça vive. A comunidade dos remanescentes de quilombos fica localizada a oeste da área urbana de Sertão, e fica numa distância de cerca de 6 km.



Quilombo Mormaça  
Cidade de Sertão/RS



Área hoje utilizada pelo Quilombo

## CONHECENDO O QUILOMBO MORMAÇA

Conforme entrevista no Quilombo Mormaça frisa-se que a população mais jovem encontra poucas alternativas de permanecer no campo, e que alguns moradores só voltam para suas casas durante a noite, pois trabalham em lavouras vizinhas, como diaristas.

Os membros da comunidade que se dispuseram a conversar, foram os que vivem por mais tempo no Quilombo. Segue uma imagem abaixo:



**Imagem 09:** Alguns dos membros da comunidade Mormaça. **Fonte:** Arquivos do autor.

A comunidade se autodefine, em sua maioria católica, três famílias são evangélicas, e não há religião com referências africanas que se cultue na comunidade.

Há poucos equipamentos na comunidade, além das moradias, há uma igreja evangélica e um salão comunitário que é espaço para visitas externas, onde realizam-se oficinas e demais atividades ministradas no Quilombo. Nesse mesmo espaço são realizadas festas em devoção a Nossa Senhora Aparecida. Segundo os moradores essa festa é quando se recebe o maior número de visitantes, e o salão fica pequeno.

Segundo o morador Sr. Ari Mello de Oliveira há o desejo dos moradores de se construir uma igreja católica, já que a maioria dos moradores da comunidade são católicos.

A seguir serão apresentadas algumas imagens registradas durante a visita ao Quilombo, no dia 10 de maio de 2014. As mesmas revelam a vida da população do Quilombo.



**Imagem 10:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 11:** Espaço onde ficava a casa de Chica Mormaça. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 12:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 13:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 14:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 15:** Espaço para eventos e oficinas, interno. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 16:** Horta de uma moradora do Quilombo. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 17:** Salão da Comunidade. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 18:** Espaço para eventos e oficinas, externo. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 19:** Moradia e antiga venda. **Fonte:** Arquivos do autor.

# QUILOMBO MORMAÇA: UMA PROPOSTA PROJETUAL

## CONHECENDO O QUILOMBO MORMAÇA

Muitas comunidades negras rurais em todo o território nacional já obtiveram o reconhecimento na forma da lei, adquirindo o direito à posse da terra. É o caso de Mormaça, que já foi certificada como remanescente, possui relatório sócio- histórico- antropológico, realizado pelo INCRA, porém esse processo é moroso.

Isso é constatado em cenário nacional, pois é fácil registrar as comunidades remanescentes, porém a posse dessas terras é um processo demorado.



**Imagem 20:** Igreja evangélica. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 21:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 22:** Moradia. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 23:** Moradia da D. Salete. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 24:** Moradia. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 25:** Algumas moradias são desmanchadas para dar lugar a outras. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 26:** Residência do Sr. Alpidio. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 27:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 28:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 29:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 30:** conjunto de moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



**Imagem 31:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.



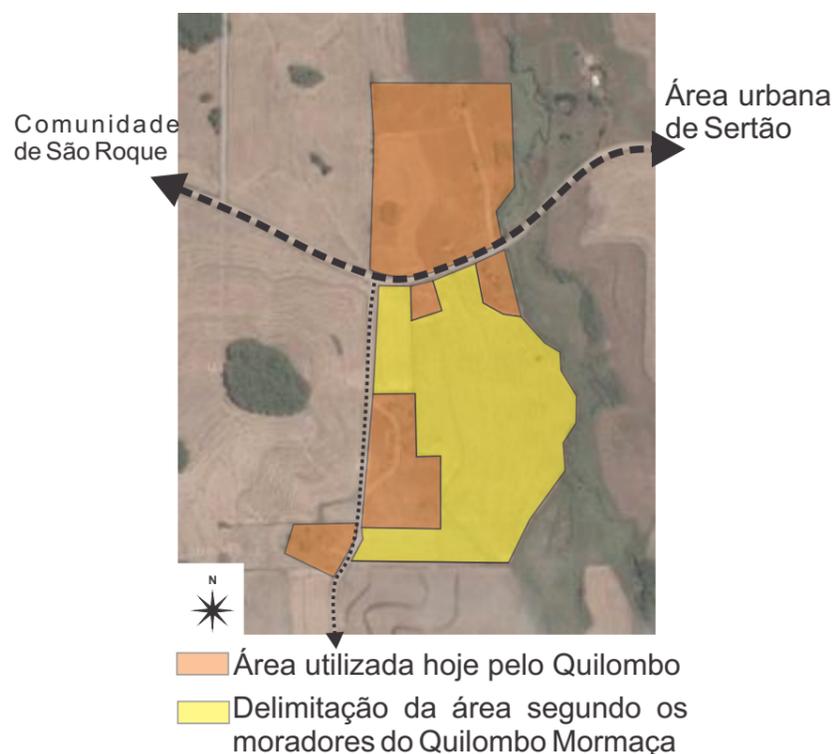
**Imagem 32:** Moradias. **Fonte:** Arquivos do autor.

## A INTERVENÇÃO

A proposta arquitetônica será baseada em um conjunto de equipamentos que atendam as necessidades do Quilombo Mormaça, dando suporte para que essas famílias possam morar e trabalhar no mesmo espaço.

Conforme já foi apresentado a área do Quilombo está em processo de legalização, desde 2001. Como não foi possível delimitar exatamente essas áreas pelo INCRA, a delimitação da área para o projeto até o momento será a indicada pelos moradores durante a visita. Os mapas abaixo apresentam as áreas utilizadas hoje, somadas àquelas definidas com a comunidade.

### MAPA DA ÁREA UTILIZADA PELO QUILOMBO E DELIMITAÇÃO DA ÁREA PARA O TRABALHO

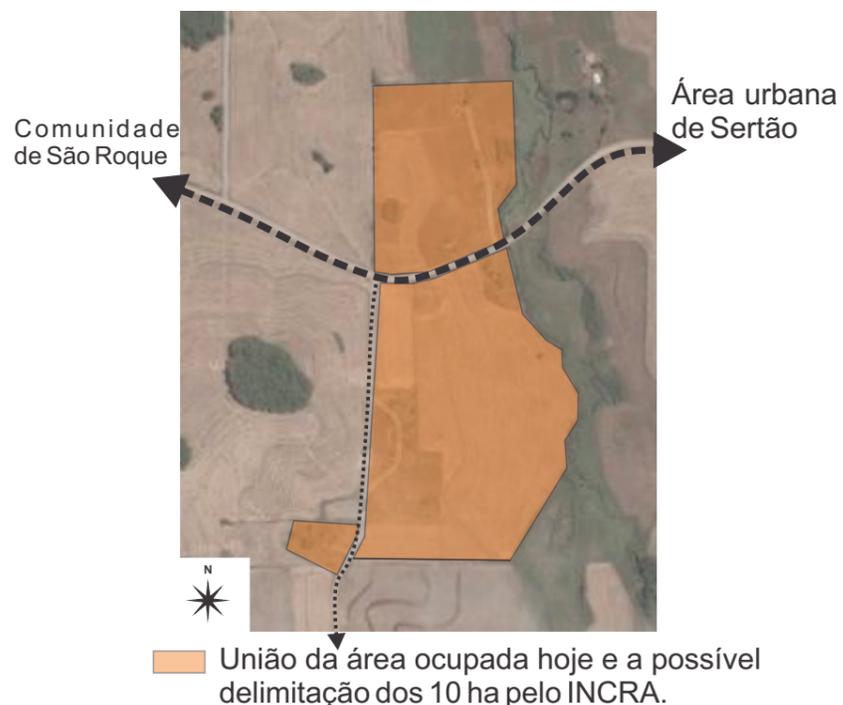


Através de uma área maior para a produção, desenvolver-se-a uma agrovila, com atividades diversificadas para a agricultura de subsistência. Serão preconizados lotes individuais para cada família, com áreas para o plantio de vegetais, entre outros produtos que poderão ser consumidos na comunidade e o excedente comercializado.

Segundo Rapoport (1969) para intervir de alguma forma em povos com valores simbólicos, culturais é preciso compreender quais e como são suas relações espaciais, distribuição dos assentamentos entre outros aspectos.

No trecho abaixo Amos Rapoport (1969) faz uma relação de simbologia entre determinado povo com e a casa: «Da mesma maneira, a casa e o assentamento podem servir como dispositivos físicos para perpetuar e facilitar 'o modo de vida'» (RAPOPORT, 1969, p. 68)

### MAPA COM OS LIMITES AMPLIADOS

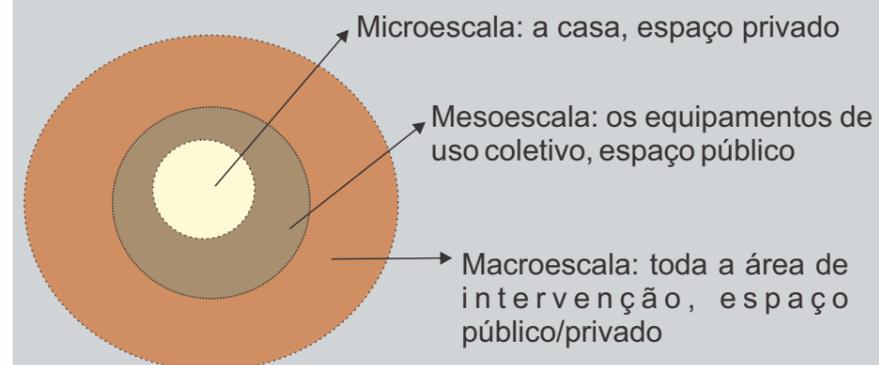


Para a área, já com seus limites ampliados as intenções projetuais são pensadas a partir de diversas escalas variadas, desde a escala urbana até a do artefato arquitetônico.

Segundo Rapoport (2003), não se pode trabalhar com espaços isolados.

«Tampoco se puede estudiar construcciones aisladas, sino que hay que considerar la cuestión de cómo los edificios, formando parte de un sistema, se relacionan con los espacios abiertos, las calles, otros equipamientos, el paisaje circundante, las poblaciones vecinas o incluso las regiones colindantes (o, en cualquier caso, su «relleno»).» (RAPOPORT, 2003, p. 36)

Dessa forma, os diferentes espaços criados serão integrados desde a sua concepção. O diagrama a seguir apresenta de forma esquemática as intenções para a área.



Esquema 01: Níveis de integração dos espaços, adaptado de Rapoport.

Numa macroescala abrange-se a área como um todo; na mesoescala entram os equipamentos de uso coletivo da comunidade, espaços públicos tais como equipamentos religiosos, espaços de visitaçao e produçao, que serão propostos. E na microescala há os espaços mais privados, como as habitaçoes.

Rapoport (1969, p.84), apresenta em seu livro, Vivienda y Cultura, que em assentamentos com povos de diferentes valores culturais, e que apresentam comportamentos e atitudes distintas devem ser considerados alguns aspectos importantes para garantir a sustentabilidade, tais como:

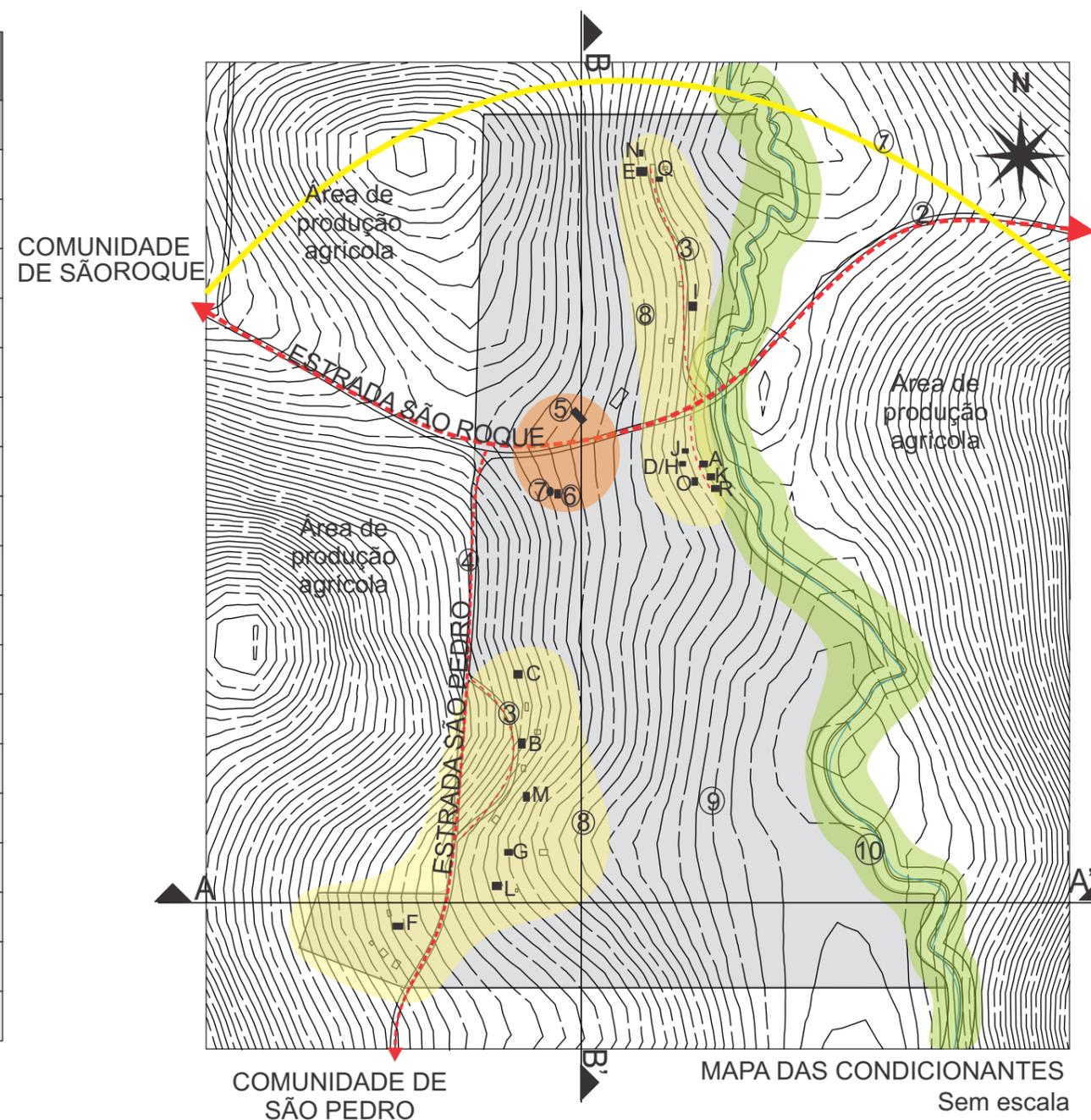
1. Necessidades básicas;
2. A família;
3. Situaçao das mulheres;
4. Privacidade;
5. Comunicaçao social

Estes itens serão levados em conta pois, hoje a comunidade recebe inúmeros visitantes principalmente de instituicoes de ensino, ou equipes de profissionais assistenciais como a EMATER/ RS, Assistencia Social com oficinas, entre outros, mas poucos são os projetos que consideram tais itens. E é por esse motivo, de receber visitas constantemente, que há a necessidade de se ter um espaço adequado para tal funçao.

O conjunto de equipamentos propostos contará também com o espaço de produçao de pães, bolachas e doces. Esse espaço será aberto para a visitaçao da comunidade externa.

## ANÁLISES DOS CONDICIONANTES FÍSICOS E SOCIOESPACIAIS

QUADRO DE FAMÍLIAS QUE VIVEM NO QUILOMBO X NÚMERO DE PESSOAS DO GRUPO FAMILIAR	
IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA	QUANTIDADE DE PESSOAS NO GRUPO
FAMÍLIA A	4 pessoas
FAMÍLIA B	3 pessoas
FAMÍLIA C	5 pessoas
FAMÍLIA D	3 pessoas
FAMÍLIA E	2 pessoas
FAMÍLIA F	3 pessoas
FAMÍLIA G	4 pessoas
FAMÍLIA H	1 pessoa
FAMÍLIA I	3 pessoas
FAMÍLIA J	4 pessoas
FAMÍLIA K	5 pessoas
FAMÍLIA L	4 pessoas
FAMÍLIA M	2 pessoas
FAMÍLIA N	2 pessoas
FAMÍLIA O	3 pessoas
FAMÍLIA P	2 pessoas
FAMÍLIA Q	4 pessoas
FAMÍLIA R	3 pessoas



ÁREA URBANA DE SERTÃO 6KM

- Edifícios que não foi possível identificar o uso
- ① Trajetória solar
- ② Estrada que liga a área urbana de Sertão e outras comunidades
- ③ Estrada que interliga as moradias do Quilombo
- ④ Estrada que interliga comunidades rurais
- ⑤ Salão Comunitário e espaço de lazer
- ⑥ Igreja Evangélica
- ⑦ Poço artesiano que abastece a comunidade
- ⑧ Aglomerado de moradias
- ⑨ Topografia acidentada
- ⑩ Riacho e área de APP, que apresenta bordas nas margens do riacho desprotegidas

A área que está sendo trabalhada tem em média 45 hectares (ha), conta com espaços de uso coletivo, moradias e áreas de produção. A área destinada para cada lote será delimitada entre 1,5 a 2 ha. Essa metragem pode garantir a sobrevivência dessas famílias no campo, através de um espaço para a produção do alimento e realização de troca com os moradores vizinhos do Quilombo.

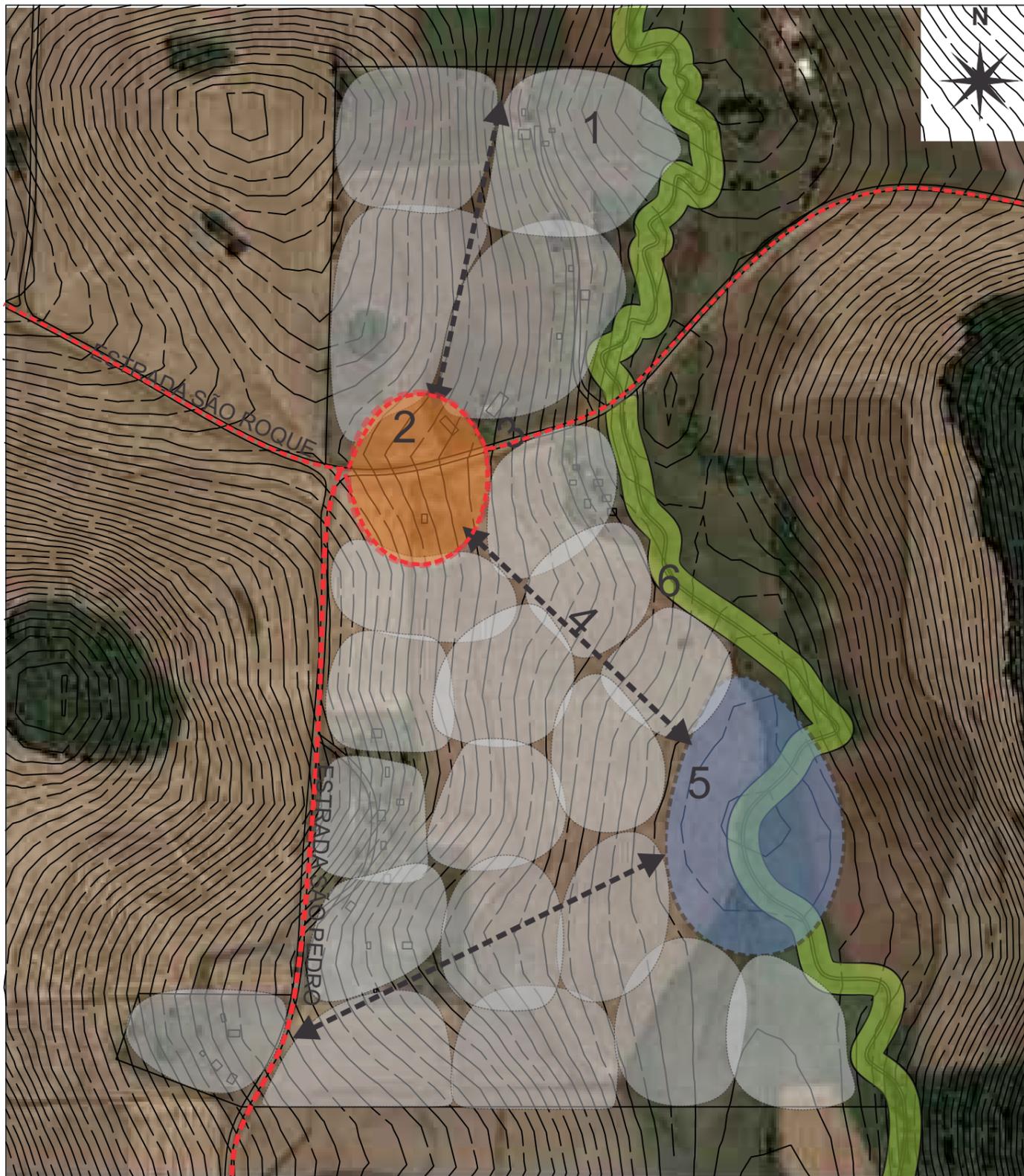


Corte esquemático AA'  
Sem escala



Corte esquemático BB'  
Sem escala

ZONEAMENTO E SÍNTESE DE PROPOSTAS PARA A ÁREA



ESCALA 1/5000

- 1 Zoneamento dos lotes
- 2 Centralidade: Memória, Visitação e Cozinha Industrial
- 3 Acessos mantidos
- 4 Acessos propostos
- 5 Lago proposto ao lado do rio
- 6 Margens preservadas

QUADRO DE OBJETIVOS E DIRETRIZES

OBJETIVO	DIRETRIZES	PROJETO
Garantir espaço para a subsistência	Divisão da área em lotes semelhantes e manter a proximidade das famílias	Lotes individuais em torno de 1,5 a 2,0 ha
Gerar renda	Criação de espaço para a produção de alimentos, como pães, bolachas e doces	Cozinha industrial com equipamentos para a produção dos alimentos
Memória e Visitação	Espaço que possa receber visitantes e apresentar a história do Quilombo Mormaça, por meio da história oral ou imagens	Edifício que contemplará diferentes funções, garantindo centralidade na área: Memória, Visitação e Cozinha industrial.
Acesso à água	Borda do rio e lago que poderão ser utilizados para o lazer, pesca e brincadeiras	Pequena represa para que haja o alagamento em uma área propícia do rio
Acessos às moradias	As estradas deverão estar dispostas de acordo com a topografia	Evitar cortes e aterros no terreno
Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal	Proteção do solo nas margens do rio e da biodiversidade	Margem de 5m conforme Lei Nº 12.651/2012 Margem de 10 m compõe uma área de reserva legal
Princípios da Permacultura	Harmonia entre o sistema biológico e animal	Coerência na forma e distribuição dos lotes. Tratamento adequado para os resíduos.

## REFERÊNCIAS PROJETOAIS

A Comunidade do Quilombo Mormaça não apresenta de forma clara resquícios de referências culturais ou uma organização espacial de fácil compreensão. Apresenta relações principalmente pelo grau de parentesco dos moradores.

De modo geral, busca-se tornar a área de 45 hectares mais integrada com as funções de uso coletivo e uso privado propostas. A área dividida em lotes menores, de acordo com os anseios das famílias tem em média entre 1,5 a 2 ha. Nessas haverá o espaço mais privado, da habitação e espaço de produzir alimentos para garantir a sobrevivência de cada família, oportunizando a permanência no campo.

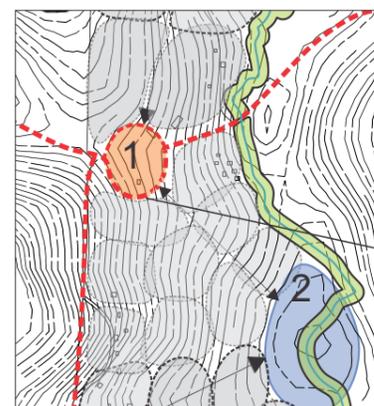
Abaixo segue um esquema que se pensa para a organização da área.



Na busca por arquitetos que houvessem realizado intervenções arquitetônicas em comunidades encontrou-se Oscar Hagerman, arquiteto e desenhista mexicano. O mesmo desenvolve experiências em desenho participativo de comunidades indígenas e assentamentos que apresentam recursos escassos na América Latina, onde vivenciou juntamente com a população de camponeses e indígenas. Hagerman diz que é preciso compreender o que essas comunidades realmente precisam, pois muitas vezes suas necessidades são urgentes.

Apontou a necessidade de a arquitetura e a antropologia se mesclarem, diante da necessidade do arquiteto vivenciar a realidade das comunidades. E é a partir disso, que as intenções projetuais são necessárias para a sustentabilidade do Quilombo Mormaça.

A partir do que Hagerman apresenta, a seguir uma proposta onde foca-se na centralidade socioespacial.



Recorte zoneamento da área com a centralidade.



Esquema 02: Centralidade como conectora.

**1** A centralidade vista como um espaço gerador de renda aos moradores do Quilombo, terá como referência funcional ao Museu do Pão. Localizado em Ilópolis, Rio Grande do Sul faz parte de uma rota de moinhos, importantes para a questão patrimonial.



Imagem 33: Museu do Pão. Brasil Arquitetura. Fonte: Prefeitura de Ilópolis.

O Museu do pão serve de referência funcional para o espaço de Memória, Visitação e Produção através da Cozinha Industrial.



Imagem 34: Planta Baixa Museu do Pão. Brasil Arquitetura. Fonte: Prefeitura de Ilópolis.

**2** Além da centralidade criada com alguns equipamentos existentes na comunidade: o salão comunitário e a igreja, há alguns outros espaços que podem ser utilizados de forma coletiva para a comunidade. É o caso do acesso à água, cenário de brincadeiras das crianças e pesca e fonte de subsistência para os animais

Rapoport (1969) trabalha com a questão das tradicionais, e salienta que é necessário deve-se pensar desde uma escala geral como o entorno até o lugar de comer, onde as relações de proximidade ficam mais evidentes. Tanto a água como terra apresentam um importante papel às comunidades, pelo fato das mesmas terem relação bastante próxima.



Imagem 35: Crianças brincando as margens de um rio. Fonte: www.flickr.com

## REFERÊNCIAS PROJETOALIS

As 18 famílias que vivem na área anseiam por lotes individuais conforme entrevista realizada. Os lotes serão propostos a partir de áreas equânimes tentando o acesso à água e a centralidade proposta.

Como os lotes variam entre 1,5 a 2 hectares será necessário pensar em formas de garantir a produção suficiente para abastecer as famílias. E para isso, deve haver equilíbrio entre o sistema biológico, e animal. Abaixo o esquema com as relações que o lote terá.



Conforme o esquema acima, a principal referência encontrada apresenta um planejamento espacial com a forma de produzir e manter-se em harmonia com tudo o que está ao redor e garantir a sobrevivência. Este é o princípio da Permacultura (Cultura da Permanência).

Bill Mollinson, australiano, também conhecido como o "Pai da Permacultura", na década de 70, juntamente com David Holmgren sistematizou o termo da Permacultura. A mesma deve ter um método holístico para planejar o espaço, tendo por objetivo pensar e realizar as ações de forma consciente, em harmonia com o meio ambiente e dessa forma garantindo a sustentabilidade para as futuras gerações.

A Permacultura apresenta princípios éticos e de design como o esquema abaixo adaptado a partir dos conceitos de David Holmgren sobre a mesma, "Éticas da Permacultura & Princípios de Design" foi adaptada de David Holmgren do livro "Permacultura: Princípios & Caminhos Além da Sustentabilidade".

## Éticas da Permacultura

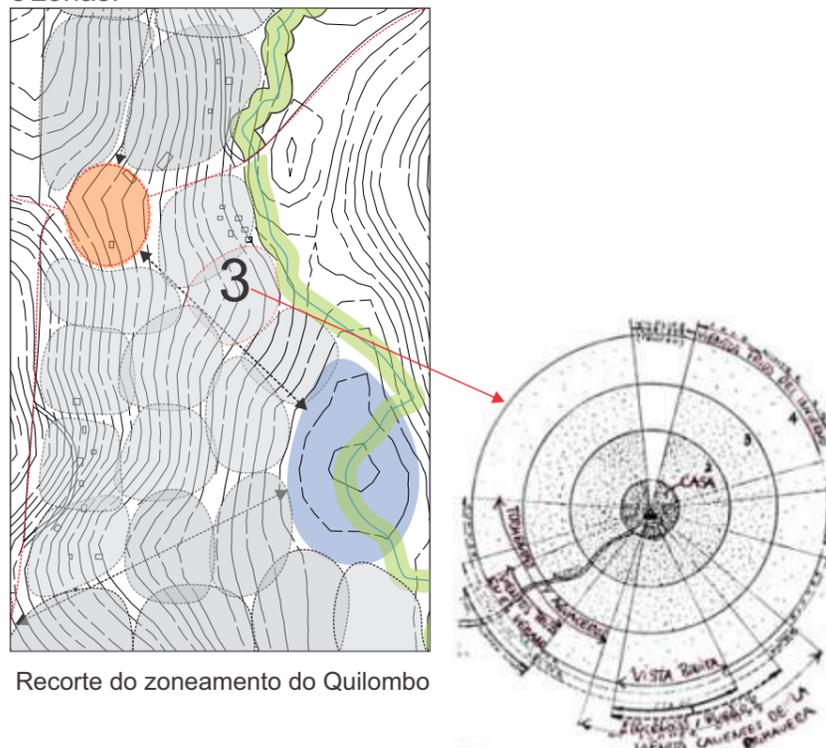
- Cuidar da Terra
- Cuidar das pessoas
- Partilha Justa

## & Princípios de Design

1. Observe e interaja
2. Capte e armazene energia
3. Obtenha rendimento
4. Pratique a auto-regulação e aceite feedback
5. Use e valorize os serviços e recursos renováveis
6. Não produza desperdícios
7. Design partindo de padrões para chegar aos detalhes
8. Integrar ao invés de segregar
9. Use soluções pequenas e lentas
10. Use e valorize a diversidade
11. Use as bordas e valorize os elementos marginais
12. Use criativamente e responda às mudanças

Esquema 03: Ética e Princípios de Design. Fonte: <http://permacultureprinciples.com>. Acesso em 6 jul 2014.

Abaixo segue o esquema proposto para os lotes, considerando os princípios da Permacultura através de setores e zonas:



Recorte do zoneamento do Quilombo

Esquema 04: Setores da Permacultura. Fonte: <http://www.tierramor.org/>. Acesso 6 jul 2014.



Esquema 05: Zonas da Permacultura. Fonte: <http://www.tierramor.org/>. Acesso em 6 jul 2014.

3 Para os lotes busca-se trabalhar com os setores e zonas da Permacultura apresentados anteriormente. A partir dos setores é possível gerar o equilíbrio das energias e planejar através das zonas o grau de relação que se mantém entre os ambientes. No esquema acima mostra a residência de forma que a mesma consegue visualizar as demais zonas, tendo assim o controle visual sobre a área. Além disso, por meio do planejamento por setores e zonas é possível aproximar ou distanciar as funções que serão desenvolvidas no lote, como por exemplo manter próximo da residência o que se necessita com mais frequência ou maior cuidado.

Para Bill Mollison, Permacultura é "um sistema de planejamento para a criação de ambientes humanos sustentáveis". É isso que se quer para as famílias, apesar da pequena área para viver é possível planejar de forma consciente e sobreviver de maneira digna.

## REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Os princípios da Permacultura ficam evidentes quando há uma preocupação a cerca da intervenção que se irá desenvolver, da forma de intervir, a busca de maneiras para integrar os moradores, respeito mútuo e o cuidado com a terra, entre outros aspectos que serão apresentados por meio de algumas referências a seguir.

Como referência de arquitetos estrangeiros que desenvolvem projetos com a participação da população é possível ver uma preocupação ainda na década de 40. A experiência em construir uma cidade para moradores assentados em Nova Gourná, no Egito, por Hassann Fathy, cidade encomendada pelo governo para reassentar moradores que viviam nas ruínas das necrópoles dos Faraós em Luxor.

Além da participação dos habitantes na concepção do projeto, Fathy utilizou materiais construtivos locais como princípios de concepção de projeto os materiais locais próprios da tradição egípcia (no caso, o adobe).

Fathy questionava a ordem estabelecida de produção de habitação e de cidades, baseada sobretudo no ideário moderno, e propunha uma outra forma de atuação dos arquitetos nessa produção: “queria superar o abismo que separa a arquitetura popular daquela feita pelo arquiteto” (Fathy, 1980, p. 61).



**Imagem 36:** Edifícios Nova Gourná, Egito. **Fonte:** portalarquitetonico.com.br. Acesso em 6 jul 2014.

Através desse trabalho Fathy lançou o livro intitulado, “Construindo com o povo: arquitetura para os pobres” (1969), no qual relata os percalços e desafios durante o projeto. Os edifícios projetados por Fathy tem relação com a cultura do seu povo, fechar o espaço para o exterior e priorizar um espaços internos das moradias. O clima é outro fator que influenciaram a tipologia dos projetos desenvolvidos pelo arquiteto.



**Imagem 37:** Residência Egito. **Fonte:** portalarquitetonico.com.br. Acesso em 6 jul 2014.

No Brasil há arquitetos que trabalham com os Princípios da Permacultura, prezam por utilizar materiais construtivos de baixo impacto, como a madeira e a terra. Para isso, as soluções construtivas são diferenciadas, como por exemplo a bioconstrução, em que o trabalho coletivo e principalmente dos moradores fazem com que o sonho da habitação seja realizado com as próprias mãos.

Tomaz Lotufo, arquiteto, trabalha com os princípios da Permacultura, principalmente a questão da Bioconstrução, para que a própria comunidade, ou grupos de famílias possam construir seu espaço a partir de materiais locais, mais baratos e que não gerem muitos resíduos para o meio ambiente.



**Imagem 38:** Residência em adobe. Goiás, 2008. **Fonte:** <http://www.bioarquiteto.com.br/bioconstrucao/henrique-pinheiro/empresa-biodesign-construtora/>. Acesso em 6 jul 2014.

Gernot Minke, arquiteto alemão, conhecido mundialmente pela arquitetura sustentável. Seus projetos tem os mesmos princípios dos arquitetos citados anteriormente, trabalha com materiais de baixo impacto ambiental, considera o clima, a cultura, o conforto térmico para os usuários entre outros aspectos. Minke é referencia na bioarquitetura.



**Imagem 39:** Residência de adobe e telhado verde. **Fonte:** <http://www.gernotminke.de/minke/bilderseiten/02.html>. Acesso em 6 jul 2014.



**Imagem 40:** Residência em madeira e telhado verde. **Fonte:** <http://www.gernotminke.de/minke/bilderseiten/02.html>. Acesso em 6 jul 2014.

Essas referências projetuais servirão de base para lançar propostas de projetos na comunidade Mormaça. Mas o mais importante dessas obras é a essência que as mesmas contém, a busca por melhorar os espaços de viver, mas também manter a harmonia com o meio ambiente. É através dessa essência que se almeja trabalhar com soluções projetuais no Quilombo.

# QUILOMBO MORMAÇA: UMA PROPOSTA PROJETUAL

## INTRODUÇÃO

Através da trajetória acadêmica, a partir de uma visão holística volta-se o olhar para o município de Sertão, Rio Grande do Sul, mais precisamente para a comunidade rural de São José, onde se localiza remanescentes do Quilombo Mormaça. Essa aproximação se faz necessária para que se chegue a uma proposta de intervenção na busca de garantir a subsistência no campo dessas famílias, que sofrem a miséria e o esquecimento por parte da sociedade local.

O município de Sertão tem dois remanescentes de quilombos, Arvinha e Mormaça. O processo de instalação em ambos se deu de forma semelhante.

Mormaça é uma das duas áreas ocupadas por remanescentes de negros escravos, que tiveram suas terras doadas pelos seus senhores. Foi o caso da negra, ex-escrava Francisca Mormaça (mais conhecida como Chica), que mais tarde originou o nome do quilombo. Esses foram alguns dos motivos que levaram à escolha de intervir, na busca de resgatar um pouco da história dessa comunidade.

Dar suporte por meio de um projeto de cunho arquitetônico que faça com que a comunidade tenha melhorias no seu modo de vida e garanta sua sobrevivência.

A intervenção a ser desenvolvida fica localizada na área onde encontra-se o Quilombo hoje, em processo de legalização das terras.

A proposta se embasa nos modos de vida do campo. E, a partir disso, que se evidencia a necessidade de uma reorganização espacial da área, na busca de tornar o espaço de morar e produzir conectados possibilitando melhorias na vida da população local, baseando-se em agrovilas. Além disso, alguns equipamentos se fazem necessários, como um espaço de memória e visitação, e produção.

## CONHECENDO O QUILOMBO MORMAÇA



Imagem 01: Moradias. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 02: Espaço onde ficava a casa de Chica Mormaça. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 03: Moradias. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 04: Moradias. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 05: Salão da Comunidade. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 06: Moradia da D. Salete. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 07: Moradia. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 08: Algumas moradias são desmanchadas para dar lugar a outras. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 09: Espaço para eventos e oficinas, externo. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 10: Residência do Sr. Alpidio. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 11: Moradias. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 12: Moradias. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 13: Moradia e antiga venda. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 14: Moradias. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 15: conjunto de moradias. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 16: Moradias. Fonte: Arquivos do autor.



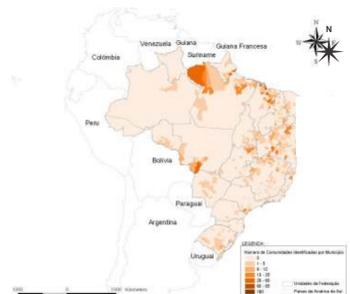
Imagem 17: Moradias. Fonte: Arquivos do autor.



Imagem 18: Moradias. Fonte: Arquivos do autor.

## LOCALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Comunidades Quilombolas no Brasil



Mapa 1: Mapeamento das comunidades remanescentes de Quilombos por municípios. Fonte: Universidade Federal Fluminense.

Comunidades Quilombolas no Rio Grande do Sul



Mapa 2: Mapeamento das comunidades remanescentes de Quilombos no Rio Grande do Sul.

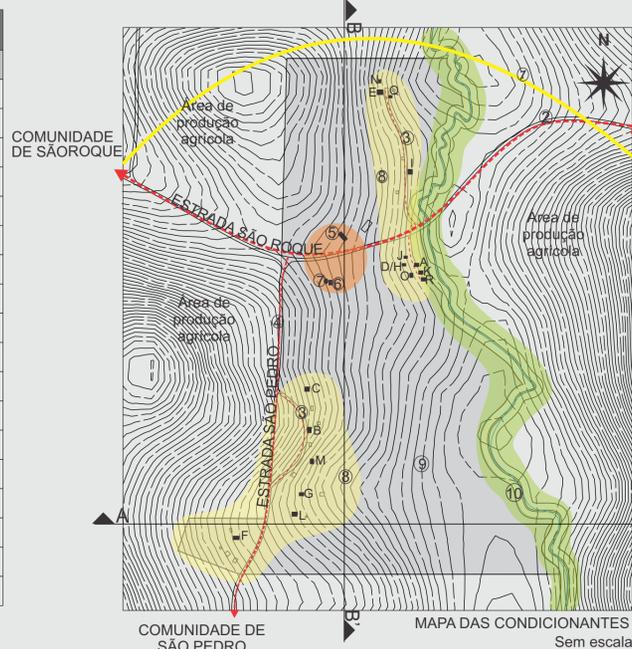
Comunidades Quilombolas em Sertão



- Limite Municipal do município de Sertão-RS
- Perímetro urbano
- Comunidade do Quilombo Mormaça

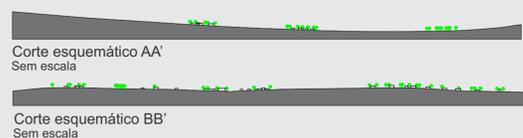
## ANÁLISE DE CONDICIONANTES FÍSICOS E SOCIOESPACIAL

QUADRO DE FAMÍLIAS QUE VIVEM NO QUILOMBO X NÚMERO DE PESSOAS DO GRUPO FAMILIAR	
IDENTIFICAÇÃO DA FAMÍLIA	QUANTIDADE DE PESSOAS NO GRUPO
FAMÍLIA A	4 pessoas
FAMÍLIA B	3 pessoas
FAMÍLIA C	5 pessoas
FAMÍLIA D	3 pessoas
FAMÍLIA E	2 pessoas
FAMÍLIA F	3 pessoas
FAMÍLIA G	4 pessoas
FAMÍLIA H	1 pessoa
FAMÍLIA I	3 pessoas
FAMÍLIA J	4 pessoas
FAMÍLIA K	5 pessoas
FAMÍLIA L	4 pessoas
FAMÍLIA M	2 pessoas
FAMÍLIA N	2 pessoas
FAMÍLIA O	3 pessoas
FAMÍLIA P	2 pessoas
FAMÍLIA Q	4 pessoas
FAMÍLIA R	3 pessoas



ÁREA URBANA DE SERTÃO 6KM

- Edifícios que não foi possível identificar o uso
- Trajetória solar
- Estrada que liga a área urbana de Sertão e outras comunidades
- Estrada que interliga as moradias do Quilombo
- Estrada que interliga comunidades rurais
- Salão Comunitário e espaço de lazer
- Igreja Evangélica
- Poço artesiano que abastece a comunidade
- Aglomerado de moradias
- Topografia acidentada
- Riacho e área de APP, que apresenta bordas nas margens do riacho desprotegidas



Corte esquemático AA' Sem escala  
Corte esquemático BB' Sem escala

## ZONEAMENTO E SÍNTESE DE PROPOSTAS PARA A ÁREA



ESCALA 1/5000

- 1 Zoneamento dos lotes
- 2 Centralidade: Memória, Visitação e Cozinha Industrial
- 3 Acessos mantidos

- 4 Acessos propostos
- 5 Lago proposto ao lado do rio
- 6 Margens preservadas

## QUADRO DE DIRETRIZES E OBJETIVOS

OBJETIVO	DIRETRIZES	PROJETO
Garantir espaço para a subsistência	Divisão da área em lotes semelhantes e manter a proximidade das famílias	Lotes individuais em tomo de 1,5 a 2,0 ha
Gerar renda	Criação de espaço para a produção de alimentos, como pães, bolachas e doces	Cozinha industrial com equipamentos para a produção dos alimentos
Memória e Visitação	Espaço que possa receber visitantes e apresentar a história do Quilombo Mormaça, por meio da história oral ou imagens	Edifício que contemplará diferentes funções, garantindo centralidade na área: Memória, Visitação e Cozinha industrial.
Acesso à água	Borda do rio e lago que poderão ser utilizados para o lazer, pesca e brincadeiras	Pequena represa para que haja o alagamento em uma área propícia do rio
Acessos às moradias	As estradas deverão estar dispostas de acordo com a topografia	Evitar cortes e aterros no terreno
Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reserva Legal	Proteção do solo nas margens do rio e da biodiversidade	Margem de 5m conforme Lei nº 12.651/2012 Margem de 10 m compõe uma área de reserva legal
Princípios da Permacultura	Harmonia entre o sistema biológico e animal	Coerência na forma e distribuição dos lotes. Tratamento adequado para os resíduos.

A área que está sendo trabalhada tem em média 45 hectares (ha), conta com espaços de uso coletivo, moradias e áreas de produção. A área destinada para cada lote será delimitada entre 1,5 a 2 ha. Essa metragem é suficiente para a subsistência dessas famílias no campo, através de um espaço para a produção do alimento e realização de troca com os moradores vizinhos do Quilombo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Alfredo W. B de. “**Os quilombos e as novas etnias**”, in, Eliana C. O’Dwyer (org.), Quilombos: identidade étnica e territorialidade, Rio de Janeiro: FGV, 2002.p. 83-108.

Associação Brasileira de Antropologia. ABA. **Documento do Grupo de Trabalho sobre Comunidades Negras Rurais**. Rio de Janeiro: 1994, p. 81-82. Disponível em: <<http://www.abant.org.br/?code=2.39>>. Acesso em 02 maio 2014.

ARRUTI, José Maurício. **Mocambo. Antropologia e História do processo de formação quilombola**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2006.

BRASIL. **Constituição de 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 5 de outubro de 1988. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:constituicao:1988-10-05;1988>>. Acesso em: 05 abril de 2014.

BRASIL. **Decreto Nº 4887/2003 de 20 de Novembro de 2003**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2003/d4887.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm)>. Acesso em 12 maio de 2014.

BRASIL. **Decreto Nº 6040/2017 de 7 de Fevereiro de 2007**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm)>. Acesso em 12 maio de 2014.

BRASIL. **LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm)>. Acesso em 1 jul 2014.

FRAMPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES- FCP. **Programas e Ações**. Disponível em <[http://www.palmares.gov.br/?page\\_id=95](http://www.palmares.gov.br/?page_id=95)>. Acesso em 10 abril de 2014.

RAMASSOTE, R. M. Notas obre o registro do tambor de crioula: da pesquisa à salvaguarda. *Revista Pós Ciências Sociais*, v. 4, n. 7, p. 99-120, 2007.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Carlos Nelson. **Como e quando pode um arquiteto virar antropólogo?** In: VELHO, Gilberto (org.). Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980, p.37-57. Disponível em: <http://www.iabrij.org.br/morarcarioca/wp-content/uploads/2011/03/qdo-e-como-o-arqviraantropologo-carlos-nelson-ferreira-dos-santos1.pdf>. Acesso em 10 maio de 2014.

SANTOS, Sherol dos. **Territórios étnicos no pós-abolição: o caso do Quilombo da Mormaça**. Fronteiras (Campo Grande), v. 11, p. 127-141, 2009.

## BIBLIOGRAFIAS:

ARRUTI, José Maurício. **Quilombos**. In: PINHO, Osmundo (org.). Raça: novas perspectivas antropológicas. 2. ed. Salvador: ABA/Ed. da Unicamp/EDUFBA, 2008. p. 315- 350.

BIOARQUITETO. **Bioconstrução**. Disponível em <<http://www.bioarquiteto.com.br/bioconstrucao/>>. Acesso em 06 jul 2014.

FIO CRUZ. **Mapas de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil**. Disponível em <<http://www.conflitoambiental.icict.fiocruz.br/index.php?pag=ficha&cod=82>>. Acesso em 2 julho de 2014.

GERNOT MINKE. **Planungsbüro für Ökologisches Bauen Kassel**. Disponível em <<http://www.gernotminke.de/veroeffentlichungen/veroeffentlichungen.html>>. Acesso em 2 jul 2014.

KAINONIA. **Observatório Quilombola**. Disponível em <<http://www.koinonia.org.br/oq/oquilombo.asp>>. Acesso em 10 abril de 2014.

MORAES DE CARVALHO, B. **Intervenções Habitacionais em comunidades tradicionais: Uma solução ou um problema?** Disponível em <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/viewFile/4530/4399>>. Acesso em 15 abril de 2014.

PERMACULTURE PRINCIPLES. **What is permaculture?** Disponível em <<http://permacultureprinciples.com>>. Acesso em 06 jul 2014.

PERMEAR. **O que é Permacultura?** Disponível em <<http://www.permear.org.br/2006/07/14/o-que-e-permacultura/>>. Acesso em 06 jul 2014.

SOUZA, B. F, DE PAULA ANDRADE, M. **Patrimônio Imaterial de Quilombolas- Limites da Metodologia de Inventário de Referências Culturais**. Revista Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 18, n. 38, p. 75-99, jul./dez. 2012.

REVISTA HABITARE. **Questões, conflitos e potencialidades do diálogo entre moradores e arquitetos sobre materiais construtivos sustentáveis para habitação**. Disponível em <[http://www.habitare.org.br/doc/docs\\_revista/artigo\\_lucia\\_shimbo.pdf](http://www.habitare.org.br/doc/docs_revista/artigo_lucia_shimbo.pdf)>. Acesso em 6 jul 2014.